

A «Procissão dos Passos de Jesus» da Ribeira Grande



A procissão e os passos

Na Ribeira Grande a procissão alusiva ao percurso de Cristo para o Gólgota realiza-se na quaresma e a partir da antiga igreja da Misericórdia, dedicada ao Espírito Santo, também conhecida como igreja do Senhor dos Passos. A sua instituição remonta à 1ª metade do séc. XVII, mais precisamente a 1628, quando a Santa Casa da Misericórdia, nas pessoas do seu provedor, irmãos conselheiros e povo da então vila, solicitam, por devoção, ao bispo D. João Pimenta de Abreu a licença para realização da «procissão dos Passos de Jesus», cujo alvará é datado de 03 de abril desse ano, passando assim a Santa Casa a beneficiar de mais uma fonte de receita para as funções caritativas que prestava aos mais necessitados, encontrando-se de acordo com o seu «Compromisso» último, o de realizar as obras de Misericórdia, tanto corporais como espirituais. Aliando-se ainda o facto, de aos fiéis que colaborassem nas festividades receberem por parte do prelado perdões, segundo uma antiga tradição. O circuito dessa procissão até 1792 é desconhecido, porém o mesmo deveria ser realizado, como actualmente acontece, entre as freguesias da Conceição, entretanto criada, e a da Matriz.

Esses primitivos Passos eram compostos por construções, mais ou menos efémeras, montadas previamente à realização

da procissão e consistiriam em pequenos altares decorados por representações, onde intervinham as artes do pintor-decorador e de outros mestres de ofícios mecânicos.

Por volta do ano de 1790 uma nova Mesa da Santa Casa é eleita e com ela é dado um novo impulso à Misericórdia, quer ao nível assistencial com a conclusão ou melhoramento das instalações hospitalares, quer de âmbito devocional como, por exemplo, a deliberação para a construção dos atuais Passos, à semelhança dos já existentes em Ponta Delgada e na Lagoa. A autorização da Mesa para que o tesoureiro ajustasse com os pedreiros, e mais oficiais, é dada em abril do ano seguinte, concluindo-se a sua construção logo em 1792, verificando-se um empenho e celeridade na construção dos Passos, dando-se assim a continuação e afirmação desta procissão, que levou o povo micaelense a ditar a expressão «Passos na Ribeira Grande, Terceiros em Ponta Delgada e Endoenças em Vila Franca».

A imagem

A actual imagem foi adquirida em Lisboa pela Mesa da Santa Casa, por deliberação na sessão de 20 de julho de 1791, decidindo-se também a encomenda de um andor e de cinco pinturas para os Passos. O autor da imagem permanece ainda desconhecido apesar de já ter sido atribuída a José de Al-

meida, o que é pouco provável dado que este escultor já havia falecido em 1769.

Inicialmente, a imagem foi depositada no Convento de Jesus, de onde era trazida anualmente para a igreja da Misericórdia na véspera da procissão, devido à falta de espaço adequado na sua igreja, dado que a deliberação para a construção da capela do Senhor dos Passos viria a ocorrer apenas em 1798. No seguimento da extinção das ordens religiosas, em 1832, e com a permuta dos edifícios entre a Santa Casa e a Coroa, a Misericórdia passou para o extinto Convento de Nossa Senhora de Guadalupe, da ordem franciscana. As imagens do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora da Soledade foram para lá trasladadas e permaneceram na igreja do convento, onde se desenrolaram as festividades do costume na época quaresmal, até inícios de 1848.

A Irmandade

Na primeira sessão desse ano de 1848, a Mesa da Santa Casa delibera a mudança destas imagens para a sua antiga igreja com o objetivo de ali se erigir uma Irmandade que aliviasse a Santa Casa de um ónus que lhe custava acarretar. Passado um ano, a 20 de Janeiro de 1849 é então erigida a Irmandade do Senhor dos Passos, sendo o seu primeiro Provedor Simão José Baptista que, em nome da irmandade, solicita à Misericórdia a doação das duas imagens, o que lhe foi concedido.



Após a sua instituição a Irmandade continuou em funções segundo um modelo confraternal baseado no costume e na *praxis* religiosa, como parecer ter sido o caso também para muitas outras associações de fiéis, apesar da crescente subjugação e vigilância exercidas por parte do poder civil.

Chegados ao séc. XXI, a Irmandade do Senhor dos Passos continua a honrar os fins estatutários, principalmente em relação ao rito periódico da procissão do Senhor dos Passos e à celebração semanal de uma missa em sufrágio das almas dos irmãos falecidos, para além da manutenção da igreja, propriedade do Estado. A abertura do templo aos dias de semana é assegurada por um funcionário da Junta de Freguesia da Matriz, permitindo assim uma visita ao interior desta igreja que, além de albergar uma das imagens devocionais mais importantes da ilha de São Miguel, possui a fachada mais exuberante do barroco açoriano, reflexo da importância e do poder que a Misericórdia da Ribeira Grande tinha, ou pretendia demonstrar, perante os restantes poderes locais.

PAULO BRASIL
Instituto Cultural de Ponta Delgada



Governo dos Açores
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Direção Regional da Cultura



INFORMAÇÃO ÚTIL

LOCALIZAÇÃO:

Igreja do Espírito Santo: R. do Espírito Santo.
Passos: R. do Espírito Santo, Largo das Freiras, R. de N.ª S.ª da Conceição, Largo Hintze Ribeiro e Largo de N.ª S.ª do Rosário.
Rib. Grande, ilha de S. Miguel.

COORDENADAS GPS (DA IGREJA):
37°49'22"N — 25°31'07"O

OUTROS LOCAIS DE INTERESSE NAS REDONDEZAS:

Igreja Matriz de N.ª S.ª da Estrela (séc. XV/XVIII), Igreja de N.ª S.ª da Conceição (séc. XVIII), Igreja e Convento de N.ª S.ª de Guadalupe (séc. XVII/XVIII), Paços do Concelho (séc. XVIII), Ponte dos Oito Arcos (séc. XIX), Mercado Municipal (séc. XIX), núcleo urbano da Ribeira Grande (séc. XVII/XIX), Museu Municipal da Ribeira Grande, Museu Casa do Arcano, Museu Vivo do Franciscanismo, Arquipélago Centro de Artes Contemporâneas.